

A LUCTA

Santa Catharina—Desterro—Domtngo, 2 de Agosto de 1885

ANNO I

REDACÇÃO DE JOSÉ RAPOSO

NUMERO 24

EXPEDIENTE

A «Lucta» assignar-se-ha no escriptorio do «Jornal do Commercio», á Praça Barão da Laguna n. 14, á razão de 1\$ por trimestre e de 1\$200 com porte pelo correio, devendo o pagamento ser feito adiantadamente.

Publicar-se-ha duas vezes por semana, ás quintas-feiras e domingos, sendo vendido o numero avulso a 40 rs.

O numero atrazado da «Lucta» custará 100 rs.

Publica-se annuncios a 40 rs. a linha e artigos ineditoriaes a 60 rs.

Ficam encarregados de receber assignaturas para a «Lucta» os seguintes senhores:

Francisco Monteiro Cabral, na Laguna e freguezias

João Cabral de Mello, no Tubarão.

Pedimos encarecidamente aos nossos assignantes, tanto da capital como de fóra, se sirvam reclamar immediatamente, quando houver irregularidade na entrega d'esta folha.

Os originaes enviados á redacção não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

COLLABORAÇÃO

Ainda como são elles

Quando a provincia geme ao peso de odiosos impostos inconstitucionaes;

Quando o commercio levanta-se e

reage, dentro da esphera legal, contra o pagamento desses mesmos impostos que, o fisco, em nome de uma lei nulla, quer exigir delle;

Quando consequencias, talvez funestas, possam resultar dahi:

Os dous representantes da provincia, na camara dos deputados, symbolizando cada vez mais as estatuas do silencio e da inercia, não comprem o seo mandato—advogar os interesses da provincia que os elegoeo,—e, ao contrario, consentem em quanta espoliação, em quanto attentado se pretende contra ella.

Felizmente nem todos os representantes da nação se medem por esses dous pygmeos—essas duas negações absolutas do parlamentarismo brasileiro.

E, lá mesmo, onde desaparecem, no fundo das cadeiras que occupam, as figuras sinistras dos deputados por Santa Catharina, vê-se sobresahir o vulto sympathico do distincto deputado por S. Paulo, o exm. sr. dr. Rodrigo Silva, que levanta-se para pedir contas ao governo dessa anormalidade porque está passando a provincia—a cobrança de impostos, declaradamente inconstitucionaes.

E' esse mesmo deputado que, não ha muitos dias, pedia informações ao governo sobre a «D. Pedro I», essa estrada de ferro que foi condemnada da tribuna pelo sr. conselheiro Saraiwa, sem que se ouvisse o mais leve protesto por parte dos deputados catharinenses, então presentes.

E tem descido tanto no conceito de todos, pela figura triste que estão fazendo na camara, os srs. conselheiro Mafra e dr. Schutel, que uma casa commercial desta praça, que não é filiada a nenhum partido, pois é estrangeira, tendo de mandar uma representação á camara dos deputados,

fel-o por intermedio do exm. sr. dr. Manoel Eufrasio Correia, deputado pela vizinha provincia do Paraná!

E' fazer um papel triste, ridiculamente triste, quem quer assim representar o povo.

E o que dirão os eleitores de tão «ditosos» eleitos?

Devem estar corridos de vergonha e de arrependimento.

E elles... fazendo jus somente aos cincoenta diarios.

TH. CHAVES.

Completa hoje treze annos de existencia a utilissima Aula Nocturna de Desenho a cargo do sr. Manoel Francisco das Oliveiras.

Significar o que tem sido esse curso, mantido á custa de um trabalho incessante, á custa de grandes sacrificios, mais do que nós poderão fazel-o esses que n'elle têm ido beber os conhecimentos necessarios de Bellas-Artes.

Para commemorar tão auspiciosa data, o intelligente artista sr. Manoel das Oliveiras faz hoje exposição dos trabalhos dos seus alumnos, no «Club 12 de Agosto», do meio-dia em diante.

Foi demittido do cargo de administrador da mesa de rendas geraes da cidade de S. Francisco o cidadão Luiz Augusto Werner, e nomeado para substituil-o o cidadão Valentim Antonio de Souza.

A idéa abolicionista, que, entre nós, parecia estar abafada, acaba ds surgir radiante, graças aos esforços

da benemerita sociedade dramatica «Alvaro de Carvalho».

O annuncio que a distincta associação faz hoje para um espectáculo á noite, no Santa Izabel, em prol do movimento humanitario, é prova de que a mocidade sempre teve pujança para destruir o indifferentismo e mostrar-se na altura do sentimentalismo dos grandes corações.

«Os mineiros da desgraça», precedido de uma allocução abolicionista pelo sr. Herculano de Freitas, preencherá o programma da festa da brisa «Alvaro de Carvalho».

O povo reuniu-se ante-hontem, no theatro Santa Izabel, afim de deliberar sobre a posição a tomar em vista do proposito do governo em rescindir o contracto da E. de F. D. Pedro I, e resolveu nomear uma comissão que o fizesse representar no protesto que deve ser enviado ao governo.

Applaudimos a resolução do povo e chamamos para ella a attenção de nosso digno representante o sr. dr. Rodrigo Silva.

ESTRELLA CADENTE

Eu vi uma só vez o meu amor...
Tão perfeita era a sua gentileza,
Que não sei se a fecunda natureza
Terá creado assim igual primor.

Bem senti nos seus olhos o ardor
De quem ergue no peito a realza
D'esse affecto adoravel de belleza,
Delicioso, bom, fascinador.

Pobre estrella cadente fugitiva?
De relance passaste intensa viva
Atravez o meu peito—um céu de luz.

Mas quando te sumiste—ó astro morto,
Meu coração chorou, como no horto
Chorara outr'ora o pallido Jesus.

J. J. FORTES COSTA.

A vol d'oiseau

Graças ao intelligente e operoso sr. dr. Rodrigo Silva, deputado

enviado por S. Paulo para defender os interesses d'esta provincia, na camara temporaria, vamos sabindo do esquecimento e fazendo-nos lembrados do governo.

O nosso representante não descansa, e, sempre que acha occasião, faz ver ao governo que, apesar de ter tido entrada na camara o sr. Barão de Cayapó, Santa Catharina tem uma voz sonora e forte para por ella pugnar.

Continue o honrado deputado, porque se ha aqui muitos ingratos, tambem ha quem seja agradecido e saiba applaudir o talento.

E depois:

Contra a preguiça, diligencia; contra o sr. Schutel, o sr. Rodrigo Silva.

Um pedido á nossa illustrada e illustrissima vereança.

Ha dias morreu, quasi, na rua, uma infeliz cuja triste mobilia, meia duzia de trapos, ainda ali, está, na praça Barão da Laguna, a apodrecer e fazendo-nos recordar uma vergonheira.

Assim pediamos, na mais humilde postura, que mandasse fazer a remoção d'aquillo, que só pôde servir de padrão ao relaxamento de SS. SS.

Certos de que seremos attendidos, passamos a outro assumpto.

Estes jornalistas, em se lhe mettendo o diabo no corpo, Deus nos acuda! nem os proprios «chapêus», escapam.

Estas reflexões foram-nos suggeridas pela leitura do «Commercial», do Rio Grande do Sul, que traz um artigo em que mergulha o thermometro da sua critica na «ebulição» do dr. Palmeiro.

O noso collega refere-se ás demissões consentidas e dadas pelo actual administrador d'esta provincia, e a esse proposito diz umas cousas, umas cousas...

Inclusive que o dr. Palmeiro é conhecido em Porto-Alegre por... dr. Chapen.

Quem «havera» de dizer!

E houve quem exclamasse, ao saber d'isso, que Santa Catharina ainda passará a chapelleiro ou pelo menos a cabide.

E não é sem razão: ha tempos o sr. Gama Rosa com dous; agora este com um grandalhão...

Em todo o caso, o collega do «Commercial» lembrou-se de hon.

BENTO DOS...

Diz o «Commercial», da Laguna: «Em Pedras Grandes, municipio do Tubarão, acaba de ser inaugurada uma importante fabrica a vapor para preparação dos productos do gado suino.

Essa fabrica, cujo capital foi levantado só e exclusivamente entre os colonos italianos, alli residentes, attesta praeemptoriamente o resultado prospero, que, n'esta parte da provincia, aulere, em pouco tempo, o colono trabalhador e economico.

Essa empreza, com um futuro auspicioso, é mais um attestado irrecusavel, do quanto pôde a boa vontade a par de um genio emprehendedor; porque, como ja tivemos occasião de dizer em outro numero d'esta folha, é ella devida aos esforços do Sr. Silvio Zanetta.

Os srs. Zanetta & C., proprietarios da referida fabrica, requereram a isempção de direitos provinciaes, para os productos da sua fabrica, o que achamos mui razoavel.

Conhecendo nós o interesse que nutrem os nobres representantes da provincia pela prosperidade da industria nacional, entendemos não ser preciso patentear-lhes quão justo é o pedido dos Srs. Zanetta & C.

Por mais uma vez felicitamos o sr. Zanetta, que não poupa esforços desde que se trata de dar um passo na senda do progresso.»

Refere o *Echo Laguncense* nos seus ns. 28 e 29 do passado:

No dia 17 do corrente, pela altura da Cabeçada, tendo ido lançar um es-

pinhel ao mar, em uma pequena canoa, Modesto Alano, fel-o com tanta infelicidade, que virou-se, desapparecendo immediatamente. Foi encontrado o cadaver no dia seguinte.

Era o afogado sobrinho do nosso amigo o Sr. Manuel Alano, a quem damos nossos pezaimes.

—No dia 12 do corrente, em Aranguá, o Illm. sr. José Fernandes de Oliveira concedeo carta de liberdade, sem onus algum, a seu escravo de nome João. Tambem no mesmo lugar a Exma. Sra. D. Maria Jacinta da Conceição deu liberdade, sem condição alguma, a seus 4 escravos de nomes Izidoro, Manoel, Maria e Marcelina. Actos como estes são dignos de louvores.

—Francisco Deno, colono do Armazem, Tubarão estando em dias do mez findo, acompanhado de mais tres pessoas a fazer uma derrubada em terrenos de sua propriedade foi casualmente apanhado por uma arvore que, ao cahir, fracturou-lhe a perna direita, de forma tal, que actualmente é necessario fazer-se amputação desse membro.

Este infeliz teve entrada no hospital da caridade, desta cidade, no dia 24 deste, a fim de fazer esta operação; porém consta-nos que até hoje nao foi possivel fazel-a, devido ao estado de fraqueza em que se acha Deno.

—Na noute de 24 deste, Miguel Be-xiga, preto livre, e Joaquim, escravo do sr. Luiz Nery, embarcarão em uma canoa, e foram á Figueira, afim de comprarem algumas quitandas, o que conseguirão. Voltaram para esta cidade, e ao chegarem no largo da Bahia, a canoa virou-se, resultando perecer Joaquim. Até a hora em que escrevemos estas linhas, não foi encontrado o cadaver.

Do Commercial, da Laguna:

«Durante o semestre findo de Janeiro a Junho, entraram neste municipio 2 escravos; libertaram-se 47; sahiram 5 e falleceram 7.

Forão matriculados 23 ingenuos e d'estes falleceram 8.»

Hontem, por baixo da mesa,
Eu procurei do mansinho
Comprimir devagarinho
O lindo pé de Thereza
Mas o pai, temendo enredos
De amores, sem mais recato,
Com o tacão do sapato
Esborrachou-me tres dedos.

NECROLOGIA

Falleceram:

A 25 do mez passado, em Santo Amaro do Cubatão, D. Jesuina Maria da Silva Nascimento.

A 30, em S. José, Antonio L. Ferreira de Mello, prestimoso cidadão bastante estimado por todos aquelles que tiveram com elle occasião de tractar.

Lastimamos o trespassse e apresentamos os nossos sentidos pezaimes á familia do finado.

Historias do campo

I

AS BRUXAS

Eram já passados tres dias da dolorosa doença, e o pobre Francisquito não melhorava, estendido afflictamente na sua enxerga velha e suja, não commando nem bebendo nada e queixando-se sempre n'uma amargura de pedaçadora, que arrancava pungidas lagrimas a todos que o viam. Mas que tinha a desgraçada creança? Um mal terrivel e mortifero; uma noite as bruxas desalmadas introduziram-se tumultuosamente em casa e chuparam-n'o. E ninguém pensava em rebelar-se atrevidamente contra a fatalidade tremenda; o medico aldeão não foi chamado; as curandeiras famosas não acorreram providencialmente, de caras sinistras e fallas agres; bem se sabia que aquillo era irremediavel, e a morte, fria não tardaria a chegar implacavelmente. E immovel, estatelada, de ventre ao ar, o corpito de nodos roxas, os labios róxos tambem, os olhos reluzentes do febre, a pobre creança ia soffrendo o seu tormento ançoso, ento, pe e trante de dór, sem poder fallar, e gri-

tando mecanicamente a cada aspiração um breve e desesperado queixume roufenho.

Entretanto a mãe, alagada em abundantes lagrimas, contava lamuriosamente as boas mexeriqueiras que coridosamente lhe enchiam a casa, lacrimojando e consolando-a, toda arripian-te peripecia do assalto das bruxas infames. Era meia noite quando ella foi bruscamente acordada por um barulho exquisito, guinchante, e demoniaco; toda a casa estava immersa na mais densa treva, de fórma que a pobre mulher em vão afundava o olhar no vauco, procurando estonteadamente enxergar alguma cousa; mas subito, tudo se cala; a janella abre-se d'um impeto, um cegante clarão branco passa, e en-volto n'elle arremessa-se luminosamente para dentro um bando enorme de frangas, vermelhas, pardas, muitas pretas, azues, amarellas, e uma então exactamente cór de rola. Atraz de tudo, abrindo as azas scintillantes n'uma furia, entra um grande gallo, mas que bello gallo...—tão lindo!

—Isso era o diabo! interromperam.

Mas nma certificon—que sim senhor, já tinha ella visto muitos gallos bruxos; ora! até trazem em vez de crista um chavelhinho negro... E o conto phantasmagorico proseguiu. Então, ella ficára pasmada de todo, preza, sem se poder bolir nem fallar, mas vendo tudo perfeitamente; a casa allumou-se tenuemente d'uma meia luz alvacentas e mysteriosa; o Francisquito, deitado na sua enxerga ao canto, começou a resomnar com fracasso, cousa desusada; lá fóra cantou estridulamente um gallo rouco, esgançado; e enquanto as frangas alegres esvoaçavam por toda a parte, n'uma hilaridade convulsa, o gallo que as commendava foi pousar sobre a cabeça quieta do pequeno, e d'ahi respondeu ao outro soberbamente.

Mas, uma a uma, as buliçosas frangas foram pousando tambem sobre o traveseiro, pacificamente; o cacarejante general colorido e galanteador, pareceu então passar-lhes revista, ar-

rastando ruidosamente a aza tremula; depois, parando erecto, fez um rouco signal de ataque, e enterrou elle proprio o córneo bico na bochecha sanguinea do Francisquito, emquanto que as frangas damnadas batiam as azas jubilosamente, esfrangalhando n'um momento a velha cama gemente, e indo cada uma occupar gulosamente o seu posto ao longo do pobre corpo descoberto, sadio e rochunchado. Então começaram todos a sugar o sangue ás bicadas, engulindo-o lentamente com movimentos automaticos, pescoço alçado e sacudido; ás vezes, havia leves caca-rejamentos de regalo; e quando enfim se julgaram satisfeitos, desataram a cantar diabolicamente n'um regozijo atroz. A casa afogou-se de repente n'um deslumbante clarão rubro de sangue; o telhado abriu-se, e todo o bando sinistro dos sobrenaturaes gallinaceos, transformados agora em phantasmas revestidos funereamente de longos mantos tenebrosos, largou a voar pelo espaço fóra soltando pios lugubres.

Sim, a pobre mãe terrificada vira aquillo; mas que podia ella fazer então?

—Bê! pois contra bruxas...—disseram todas, conformadas n'um tom fatalista.

E levaram consternadamente as pontas dos aventais aos olhos seccos, estrangulando soluços, emquanto que o pequeno martyr ia sempre gritando angustiosamente, no seu tormento ancioso, lento, penetrante de dôr. Foi n'uma sexta-feira que elle morreu, justamente quando uma gallinha preta, esperta e luzidia, cantava no pateo; mas o seu enterro foi imponente, fez-se-lhe um acompanhamento int rminavel que queimava recolhidamente velas de cebo ao longo dos caminhos melancolicos, por uma tarde brumosa e triste d'outomno; e toda a aldeia ficou consolada com este protesto grave e emovente contra as barbaras bruxas, que chupam e matam ferozmente as tenras creanças puras.

[Continúa]

DECLARAÇÕES

THEATRO

S. D. P

ALVARO DE CARVALHO

De ordem da directoria previno aos Srs. socios que a recita do mez de Agosto terá logar na noite de 2.

Sendo esta recita dedicada a idéa abolicionista, o Sr. Uladislau H. de Freitas Guimarães fará uma prelecção em scena aberta, sobre esse assumpto.

O sorteio dos camarotes será feito no salão do theatro ás 7 horas da noite de sabbado proximo, para o que pede-se o comparecimento dos Srs. socios.

A apresentação do recibo do mez dará ingresso.

O espectáculo principiará ás 8 horas em ponto.

Desterro, 30 de Julho de 1885—O 2º secretario H. Tavares.

S. D. P.

Grupo dos Pyrilampos

De ordem do nosso chefe-ensaia-dor, o Sr. José de Araujo Coutinho, convido a todos os Srs. socios de scena a se reunirem, no salão do theatro Santa Izabel, amanhã, ás 7 horas da tarde, afim de effectuar-se a distribuição das partes do drama em 4 actos *Trévas e Luz*, que tem de ser representado por esta sociedade.

Desterro, 2 de Agosto de 1885.—O secretario interino, F. de Carvalho.

ANNUNCIOS

COLLEGIO SANTA MARIA

INTERNATO E EXTERNATO
DE INSTRUCCÃO PRIMARIA E SECUNDARIA
5 Rua da Paz 5

ADVOGADO

THOMAZ A. F. CHAVES
Praça Barão da Laguna
n. 23

O MEQUETREFE

HEBDOMADÁRIO HUMORISTICO
CRITICO, SATYRICO E ILLUSTRADO

56 Rua da Quitanda 56

(CORTE)

Preço das assignaturas para as
provincias

Anno 20\$000

Semestre 12\$000

Pagamento adiantado

Correspondente da Empreza n'esta
provincia

JOSÉ RAPOSO

Barão da Laguna, n. 16.

José Agostinho Demaria

Salame excellente, muito fresco, d'Italia

Vinho Bordeaux, Conservas alimentares e Vinhos especiaes.

Todos estes generos tem o abaixo assignado em seu Deposito à Praça

Manteiga superior, de França, em barris e latas de 1 kilo.

Bitter legitimo superior

DIVERSOS GENEROS

RECEBIDOS DE FRANÇA E D'ITALIA

Um Bilhar

No escriptorio desta folha, informa-se quem tem um bilhar uzado e que vende por um preço insignificante.

IMP. NA TYP. DO «JORNAL DO COMMERCIO»